

## **ABORDAGEM SISTÊMICA PARA ADOLESCENTES CONVIVENDO COM HIV/AIDS E SUAS FAMÍLIAS**

Juliana Monteiro Costa

(Doutoranda em Psicologia Clínica pela Universidade Católica de Pernambuco)

O modelo tradicional de atendimento para adolescente deixa, muitas vezes, a família na sala de espera. A participação da mesma limita-se a dar informações a respeito do quadro do adolescente ou sobre o andamento de seu tratamento. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma outra proposta que vem sendo desenvolvida no ambulatório do Hospital Dia do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, onde o adolescente é atendido em família com uma participação mais ativa e atuante desta. Nas famílias em que ocorre transmissão vertical do HIV/AIDS, frequentemente existem dificuldades relacionadas a perdas de familiares, doença e sentimentos ambivalentes como culpa e castigo. Quando a infecção é adquirida por via sexual ou pelo uso de droga, vem revelar comportamentos nem sempre conhecidos e/ou aceitos pela família e comunidade. É importante compreender o adolescente dentro do seu sistema familiar. Cada família tem suas próprias maneiras de resolver conflitos, e sempre o faz de acordo com sua historicidade. Um sistema familiar é formado pelo conjunto de todas as pessoas que participam daquela configuração familiar, sendo chamado de subsistemas os componentes como: pais, filhos, irmão, etc; mais a soma de todas as inter-relações entre seus componentes. Estas inter-relações fazem surgir características nas partes que talvez não surgissem por si só, ou em outro sistema. O esforço da equipe vem sendo no sentido de incluir os familiares no acompanhamento e isso constitui o que denominamos de trabalho em rede, a partir do enfoque da abordagem sistêmica. Culturalmente temos um modelo do que seja família: a tradicional ou nuclear composta de pai, mãe e filhos. Todavia, em vez desse modelo, nos deparamos constantemente com outras configurações familiares: monoparental, homoafetiva, reconstituída através dos recasamentos, trigeracionais com a participação dos avós, entre outras. Nas famílias dos adolescentes que convivem com HIV/AIDS encontramos, frequentemente, situações que aumentam sua vulnerabilidade, tais como: orfandade, doença dos pais ou irmãos, privações, adoção e institucionalização. Os resultados apontam que construir uma parceria com a família é a melhor estratégia em termos de ação e prevenção em saúde ou educação. É eficiente, produtivo e incluyente, ampliando as possibilidades de se promover as mudanças. A equipe vem estimulando a concepção de que a família é, a princípio, competente para ajudar o adolescente quando ele apresenta dificuldades. Buscamos, também, facilitar a percepção de seus instrumentos e possibilidades, valorizando seus aspectos positivos, para que ela se sinta confiante e cada vez mais segura e competente.

**Palavras-chave:** abordagem sistêmica, família, adolescentes, HIV/AIDS.